

## VISÃO DO CORREIO

# Um recado para as democracias

A imagem de Donald Trump com o rosto ensanguentado e o punho em riste conclamando os apoiadores para a luta logo após sofrer um atentado ganhou o mundo. Entrou para a iconografia americana, sendo, inclusive, comparada à histórica imagem de fuzileiros navais hasteando a bandeira estadunidense na ilha de Iwo Jima, uma fortaleza japonesa, na Segunda Guerra Mundial. No imaginário coletivo, também está sendo confrontada com a imagem atual do adversário Joe Biden — cresce a percepção de que o democrata não tem mais vigor físico e cognitivo para seguir na Presidência. É cedo para afirmar os impactos do episódio do último sábado nas eleições de novembro, dizem especialistas. Mas é certo, desde agora, que o que aconteceu no comício na Pensilvânia serve de alerta para todo o mundo sobre os riscos da extrema polarização política.

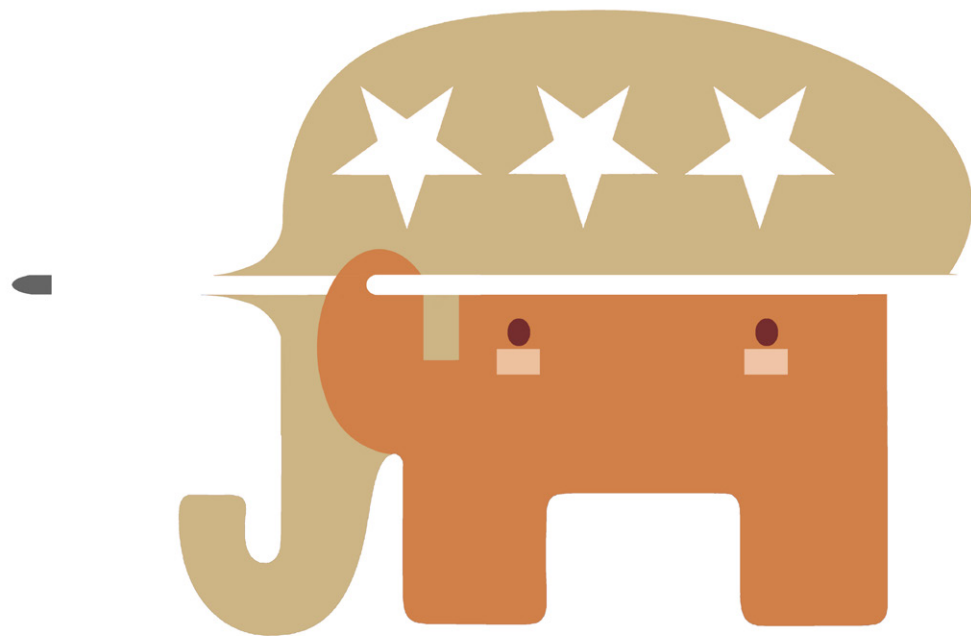
Líderes foram enfáticos nesse ponto ao repudiar a tentativa de assassinato sofrida pelo candidato republicano que tenta voltar à Casa Branca. Segundo o presidente francês, Emmanuel Macron, trata-se de uma “tragédia para as democracias”. O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, disse que “a violência política, em qualquer forma, não tem lugar em nossas sociedades”. Ao ser questionado se o atentado poderia favorecer candidaturas da extrema-direita, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, respondeu não saber, mas ter certeza de que o episódio “empobrece a democracia”.

Declarações com conhecimento de causa. Em 2016, uma semana antes do Brexit, o referendo para a saída do Reino Unido da União Europeia, a parlamentar trabalhista pró-europeia Jo Cox foi morta a tiros e facadas por um agressor de extrema-direita. Uma França bastante

polarizada acaba de finalizar as eleições legislativas marcadas por campanhas violentas — incluindo agressões físicas a candidatos e apoiadores dos diferentes polos. E o Brasil começa as eleições municipais sob uma forte polarização política há pelo menos uma década, quando Dilma Rousseff foi reeleita para a Presidência, e a expectativa de que os próximos resultados das urnas vão desenhar a disputa de 2026.

O processo da volta de Lula à Presidência em 2022 demonstra o quanto a violência política e eleitoral tem crescido no país. Pesquisa das organizações de direitos humanos Justiça Global e Terra de Direitos mostra que os dois meses que antecederam o primeiro turno daquele pleito registraram quase o mesmo número de episódios de violência política e eleitoral do que os sete primeiros meses de 2022. Entre 1º de agosto e 2 de outubro, ocorreram, em média, dois casos de violência política por dia. Até 2018, uma pessoa era vítima a cada oito dias, a partir de 2019 o período médio entre um registro e outro caiu para 48 horas.

A arraigada desigualdade social, a prática disseminada de corrupção e a forte sensação de insegurança estão entre os fatores que têm levado os brasileiros a se identificarem com os discursos radicais. Em outros países, pesam questões como imigração, repressão a movimentos populares e acesso facilitado às armas. Quaisquer que sejam os motivos, ataca-se diretamente o diálogo, um dos pilares da democracia, sempre que divergências políticas são resolvidas à bala ou com qualquer outro tipo de violência. Não faltam relatos e imagens também históricos atestando as consequências desse perigoso caminho.



Quinho

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Frio sem trégua

A onda de frio em Brasília não passa. Para quem tem de sair de casa antes do Sol aparecer, está difícil. Se continuar assim, a gente vai ter que ir esquando. O clima este ano está muito estranho aqui em Brasília. Estamos passando por um tempo muito seco e sem chuva, coisa que eu não vejo acontecer há alguns anos nesta época. O problema desse clima são as doenças que costumam aparecer com a baixa umidade, e, como o sistema de saúde é falho, a gente precisa ficar atento. Neste período de inverno, as complicações mais comuns são gripes, resfriados, otite, pneumonia e sinusite. É recomendado intensificar a ingestão de vitaminas e água. Tomar água e priorizar atividades físicas de manhã cedo ou no fim da tarde também são dicas para esta época.

### » José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

### PPCUB

Estava analisando o poder que tem um veículo de comunicação de transformar pessoas. É a imprensa livre, mas com responsabilidade. No caderno *Opinião* do dia 15/07 do **Correio Braziliense**, há dois textos que dissertam sobre o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) com visões divergentes. Daí a pergunta: a quem o leitor deve seguir? A resposta, acredito que propositadamente, é dada por Ana Dubeux e a equipe deste colendo jornal no texto postado acima dos embates intitulado *Democracia e participação social por uma educação pública com equidade*, em que relata que a democracia depende, para sua validação, da consciência crítica dos cidadãos. Essa consciência só é atingida por meio de escolas e universidades qualificadas.

### » Ricardo Viana

Jardim botânico

### Janones

O deputado federal André Janones (Avante-MG) ironizou a tentativa de assassinato do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, insinuando ter sido uma armação, tal como, segundo ele, o atentado sofrido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na campanha eleitoral de 2018. Janones, um político inflado por polêmicas, mero agitador no Congresso Nacional, finge não saber que, se o tiro de fuzil AR-15 tivesse atingido Trump, certamente isso teria “rachado” o crânio do candidato republicano. Aliás, tal tiro seria fatal, não uma “rachadinha” qualquer. Enfim, as mortíferas consequências de um tiro certo são óbvias, não precisam de explicação, e de “rachado”, “racha” ou “rachadinha” Janones entende bem.

### » Túllio Marco Soares Carvalho

Bauru (SP)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Donald Trump: de defensor das armas a quase vítima

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Logo, logo, teremos obras da 516 à 502 Sul, na pista de ônibus. Ali, nada se conclui, e a recuperação da faixa irá até a próxima eleição para governador.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

E a Argentina vai só olhando o Brasil pelo retrovisor. Acho que nunca tivemos uma Seleção Brasileira tão ruim!

Aдрие Goudinho — Guariba (SP)

Estudantes de Brasília têm aulas de geografia e história do DF em que aprendem como Brasília virou Patrimônio Cultural da Humanidade. Esse é o caminho: o conhecimento é condição básica para a preservação

Marlon M. Carvalho — Cruzeiro

## Erramos

A foto publicada na coluna Tubo de Ensaio (página 12 da edição de 13/07) é de um estegossauro, e não a imagem de um mamute de 52 mil anos reconstruído por um grupo internacional de pesquisadores.

## Metrô DF

É vergonhosa a manutenção preventiva do Metrô-DF e seu presidente ainda vem dizer que sua operação é 100% segura, atendendo milhares de passageiros/dia. Ora, o presidente do Metrô deve saber que a inclinação das rampas de subida dos trilhos de ferrovias e metrôs têm em média, no mundo inteiro, cerca de 2% a 4%, inclusive no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte. Isso devido ao baixo coeficiente de atrito do aço sobre aço. Será que esqueceram de dizer a ele que a rampa de subida dos trilhos em Águas Claras ultrapassa em muito e chega a 8%? Cerca de 90% dos incêndios do Metrô ocorreram naquela subida. É incompetência de gestão, que deveria, no mínimo, redobrar os cuidados, ou seria ignorância técnica? É sabido, entre os engenheiros, que máquinas, quando sobrecarregadas, têm seu tempo de vida reduzido em 50%. Se a rampa de subida recomendada é de 2 a 4%, o que dizer de 8% em Águas Claras?

### » Paulo Silva

Asa Sul



IRLAM ROCHA LIMA

[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Panis et Circenses

O Brasil vivia sob a tutela da ditadura militar quando, em maio de 1968, artistas originários do icônico festival da TV Record, ocorrido um ano antes, juntaram-se na criação de uma das páginas mais emblemáticas do compêndio da música popular brasileira: a da *Tropicália*.

Sob a liderança de Caetano Veloso e Gilberto Gil, participaram da gravação desse disco-manifesto Tom Zé, Torquato Neto, Rogério Duprat, Gal Costa, Nara Leão e os Mutantes. O grupo era formado por Rita Lee, Arnaldo Baptista e Sérgio Dias, jovens recém-saídos da adolescência.

Colagens, efeitos de sonoplastia, trilhas incidentais e a fusão de elementos da cultura brasileira com tendências estrangeiras da época são características do *Tropicália*, que tem como referência o *Sgt. Pepper's Lonely Heart Club Band*, o álbum mais cultuado da obra dos Beatles.

Por sua originalidade, o *Tropicália*, também conhecido como *Panis et Circenses*, tornou-se um dos discos mais bem avaliados pela crítica entre os tantos lançados no país ao longo dos anos. A Universal Music acaba de promover o retorno ao mercado dessa relíquia — em vinil.

Caetano e Gil gravaram o LP num estúdio de quatro canais, em São Paulo, sob a direção de Manoel Barenbein, a exemplo do que George Martin fazia com os Fab Four, em Londres, mas tiveram muito menos tempo — apenas quatro semanas — e recursos tecnológicos e financeiros.

No diversificado repertório, foram reunidas 12 canções de diferentes estilos, com arranjos do maestro

carioca Rogério Duprat. O lado A traz na abertura *Miserere nobis*, uma espécie de prece ácida, com letra que rima Brasil com fuzil.

Em seguida, ouve-se o dramalhão *Co-ração materno*, de Vicente Celestino, com pungente versão de Caetano Veloso; *Panis et Circenses*, cantada pelos Mutantes; o bolero *Lindonéia*, na suave voz de Nara Leão; *Parque industrial*, com Tom Zé, parceiro de Gilberto Gil em *Geléia geral*.

*Baby*, a mais bela composição do LP que, com a sofisticada interpretação de Gal Costa transformou-se num clássico, é ouvida na abertura do lado B, que traz ainda a versão de Braguinha para o mambo *Três caravelas*, *Enquanto seu Lobo não vem* (que denunciava a repressão da ditadura), *Mamãe coragem* e *Bat macumba*. Fecha o set list *Hino do Senhor do Bom Fim*, de Wanderley Arthur de Salles, composta para comemorar o centenário da independência da Bahia.

Há mais de 20 anos, *Tropicália*, ou *Panis et Circenses*, figura no top 10 de das enquetes e eleições sobre os melhores discos brasileiros de todos os tempos. Não por acaso, em 1989, o selo Luaka Bop, de David Byrne, o lançou nos Estados Unidos sob o título *Brazil Classics 1: Beleza Tropical*.

Quinta-feira próxima, às 20h30, o movimento tropicalista ganha homenagem em Brasília com o show *Tropicália Viva*, no Espaço Cultural do Choro (Eixo Monumental), protagonizado por Leana e Chris Barea, com o acompanhamento do grupo Passo Largo e a participação do cantor Fred Braziliense.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anúncios</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 1582.1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)